

## REPRESENTAÇÕES DA OBESIDADE EM ADOLESCENTES DO SEXO MASCULINO

*Henrique Broio de Souza<sup>1</sup>, Bráulio Henrique Magnani Branco<sup>2</sup>, Tania Maria Gomes da Silva<sup>3</sup>*

<sup>1</sup>Bacharel em Educação Física, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar. henriqbroio@gmail.com

<sup>2</sup>Coorientador, Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação de Promoção da Saúde, UNICESUMAR, Maringá/PR. braulio.branco@unicesumar.edu.br.

<sup>3</sup>Orientadora, Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação de Promoção da Saúde, UNICESUMAR, Maringá/PR. tania.gomes@unicesumar.edu.br

### RESUMO

As representações sociais acerca da obesidade em adolescentes mostram a forma com que eles veem o corpo e significam a obesidade. Deste modo, entender essas representações permitem que sejam compreendidas as necessidades e anseios destes adolescentes, em relação ao corpo e a obesidade. Pesquisas mostram que a obesidade é representada negativamente e a gordura geralmente é associada a discriminação e ao preconceito. À vista disso, o presente estudo teve como objetivo verificar quais foram as representações da obesidade em adolescentes do sexo masculino inscritos em um programa de emagrecimento. Participaram da amostra três adolescentes do sexo masculino percentual de gordura corporal (%G) de  $48,5\% \pm 0,6$ . Foram realizadas entrevistas semiestruturadas individuais gravadas, que foram posteriormente ponderadas utilizando a análise de conteúdo de Bardin (2016). Os valores do %G foram mensurados utilizando a bioimpedância elétrica (InBody 570®). Os adolescentes apresentaram representações negativas em relação à obesidade, relacionando-a com a feiura, algo ruim, descontrole e preguiça. Estes resultados apontam que os participantes se sentem desconfortáveis e descontentes com seus corpos, tendo em vista as pressões advindas dos textos dominantes do mundo “fitness”. Assim, torna-se necessário construir alternativas para a criação de representações positivas observando essa população, para que a obesidade não seja acompanhada de estigmas sociais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Obesidade pediátrica; Representações sociais; Saúde do Adolescente.

## 1 INTRODUÇÃO

A obesidade na adolescência é um fator que deve ser trabalhado com seriedade, por conta do aumento significativo do número de casos nas últimas décadas, bem como por conta dos impactos biopsicossociais causados por essa pandemia (GARNETT et al., 2016). Deste modo, o tratamento da obesidade não pode ser definido somente em um contexto clínico, por conta da influência ambiental, comportamental, cultural, dietética e do exercício físico, no desenvolvimento dessa doença crônica não-transmissível (CARDEL et al., 2020). À vista disso, o tratamento da obesidade na adolescência é de suma importância, por conta da alta prevalência da continuidade do excesso de peso na vida adulta (STEINBECK et al., 2018).

As representações sociais acerca da obesidade são de extrema importância, por nos dizerem como o indivíduo e a cultura que ele está envolvido veem o corpo obeso (OLIVEIRA, 2004). Além disso, é relevante compreender como essas representações são construídas, por permitir que sejam identificados os fatores que influenciam nessas construções e também poder reconhecer a raiz das necessidades e anseios relacionados a essas representações (OLIVEIRA, 2004). Dessa maneira, é possível desenvolver um trabalho de tratamento para a ressignificação das representações de forma positiva, além de um trabalho que coincida com as necessidades psicossociais do indivíduo.

A sociedade contemporânea é profundamente gordofóbica e, por isso, as representações da gordura têm um aspecto negativo, sendo associadas à feiura, falta de cuidado e como capazes de gerar prejuízos à saúde (JUSTO, 2012). Apesar do corpo com obesidade estar relacionado a problemas de saúde, ele também se torna um alvo de

preconceito e discriminação tanto no ambiente público e profissional (MACEDO et al., 2013), quanto no ambiente médico-hospitalar (OBARA, 2015). Sob esta perspectiva, não é de se surpreender que os níveis de obesidade estão relacionados com um aumento da insatisfação corporal (GONÇALVES et al., 2018) e com o aumento dos sintomas de ansiedade e depressão (MANNAN et al., 2016).

Nesse sentido, o objetivo do presente estudo foi verificar quais são as representações da obesidade em adolescentes do sexo masculino inscritos em um programa de emagrecimento.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

A pesquisa caracteriza-se como um estudo observacional, transversal e de abordagem qualitativa. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, gravadas e individuais, seguindo a perspectiva metodológica da história oral de Portelli (2017), que busca valorizar as experiências e a subjetividade dos entrevistados (as). A amostra foi selecionada a partir dos indivíduos que se inscreveram em um programa de emagrecimento promovido pelo Laboratório de Intervenção Interdisciplinar em Promoção da Saúde (LIIPS) da Universidade Cesumar (Unicesumar) de Maringá/PR, no ano de 2020.

A amostra foi composta por três adolescentes do sexo masculino, apresentando um percentual de gordura corporal (%G) de  $48,5\% \pm 0,6$ . O %G foi mensurado a partir da avaliação da composição corporal na bioimpedância elétrica (InBody 570®), seguindo os protocolos apresentados por Branco et al. (2019). Os nomes dos participantes foram substituídos por nomes fictícios, a fim de preservar o anonimato, sendo assim, intitulados: Felipe (12 anos), Carlos (13 anos) e Gustavo (13 anos).

As entrevistas foram realizadas nos dias 24, 26 e 30 de novembro de 2020, no LIIPS. Entre os dias 24 e 30 foram publicados três decretos municipais: Decreto nº 1.360/2020, do dia 15 de setembro de 2020 (PREFEITURA MUNICIPAL DE MARINGÁ, 2020 a); Decreto nº 1.817/2020, de 25 de novembro de 2020 (PREFEITURA MUNICIPAL DE MARINGÁ, 2020 b) e Decreto nº 1.840/2020, de 30 de novembro de 2020 (PREFEITURA MUNICIPAL DE MARINGÁ, 2020 c). Todos eles permitiam a realização de encontros, desde que seguissem os protocolos de segurança sanitária. Os encontros foram marcados no intuito de evitar aglomerações, sendo cada indivíduo convidado em um intervalo de no mínimo uma hora entre eles, com a utilização de máscaras e com manutenção do distanciamento social.

As falas resultantes das entrevistas foram analisadas a partir da perspectiva da análise de conteúdo (BARDIN, 2016). Foi efetuado uma pré-análise e organização, a fim de se realizar inferências e interpretações para a exploração do material, permitindo assim a criação de categorias, codificação e tratamento de resultados. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da UniCesumar, sob o número 3.837.408/2020, sendo seguido também todas as especificações da declaração de Helsinque e da resolução 510/2016 do Ministério da Saúde. Foi assinado o termo de assentimento pelos participantes e os pais ou responsáveis assinaram o termo de consentimento.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Quando perguntados acerca do que é a obesidade, o que é uma pessoa obesa e o que torna uma pessoa obesa, diversas respostas apareceram. A significação estética negativa do corpo gordo: “Não, não que ela (pessoa com obesidade) não é bonita, é pela sociedade que não acha, por que queria ou não, essa é a verdade, não é verdade? Na minha opinião é” (Felipe). A relação negativa com o próprio corpo: “Ah, um negócio ruim né... um negócio que você não gosta do próprio corpo” (Carlos). E também a figura do descontrole, da preguiça e da falta do cuidado: “Não ter controle e só ficar comendo, só

ficar parada num lugar, não fazer exercício direito” (Gustavo), “Ah, elas (pessoas com obesidade) ‘fica’ muito em casa, ‘cê’ vê que fica ficando sedentária, comendo” (Carlos), “Comer ‘dimais’ sem exercício físico” (Felipe).

Essas respostas se alinham Evans et al. (2011) que apresentam o texto dominante no discurso da obesidade. Esse texto se propaga por diversos meios, seja pela mídia, a escola, família ou em qualquer interação social, privilegiando corpos “*fitness*” e rejeitando corpos gordos por padrões estéticos e necessidades de mercado. Dessa forma, cria-se um pânico social, um combate contra a gordura, que legitima a regulação de corpos gordos, questionando a sua moralidade e sua capacidade de exercer sua cidadania sendo, aparentemente, incapazes de ser um cidadão saudável, ativo e “controlado” (MONAGHAN; RICH; BOMBAK, 2019).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É observado que os participantes da pesquisa possuem uma representação negativa de si e da obesidade. Ao entender que esses adolescentes podem se sentir repelidos em certos convívios sociais e se observar de forma negativa; é importantíssimo construir alternativas que tragam possibilidades de representações positivas para esses adolescentes, com o propósito da situação de doença não seja acompanhada de estigmas sociais.

#### REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016. Disponível em: <https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>. Acesso em: 28 de julho. 2021.

BRANCO, B. H. M., VALLADARES, D., DE OLIVEIRA, F. M., CARVALHO, I. Z., MARQUES, D. C., COELHO, A. A., & BERTOLINI, S. M. M. G. Effects of the order of physical exercises on body composition, physical fitness, and cardiometabolic risk in adolescents participating in an interdisciplinary program focusing on the treatment of obesity. **Frontiers in physiology**, v. 10, p. 1013, 2019. <https://doi.org/10.3389/fphys.2019.01013>

CARDEL MI, ATKINSON MA, TAVERAS EM, HOLM J, KELLY AS. Obesity Treatment Among Adolescents: A Review of Current Evidence and Future Directions. **JAMA Pediatrics**. Published online March 23, 2020. doi:10.1001/jamapediatrics.2020.0085.

EVANS, John et al. Health imperatives, policy and the corporeal device: Schools, subjectivity and children's health. **Policy Futures in Education**, v. 9, n. 3, p. 328-340, 2011. <https://doi.org/10.2304/pfie.2011.9.3.328>

GARNETT, S. P., BAUR, L. A., JONES, A. M., & HARDY, L. L. Trends in the prevalence of morbid and severe obesity in Australian children aged 7-15 years, 1985-2012. **PloS one**, v. 11, n. 5, 2016. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0154879>

GONÇALVES, R. J. M., DE CASTRO, R. A. S., BELO, V. S., ALVES, L. S. V., COELHO, E. B. L., NOVAIS, R. L. R., ... & CAETANO, M. C. Saúde on-line: impacto na prevalência de obesidade e satisfação corporal de adolescentes. **Revista de enfermagem UFPE on line**, p. 312-319, 2018. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Vinicius-Belo/publication/334618030\\_Saude\\_on-line\\_impacto\\_na\\_prevalencia\\_de\\_obesidade\\_e\\_satisfacao\\_corporal\\_de\\_adolescentes/link](https://www.researchgate.net/profile/Vinicius-Belo/publication/334618030_Saude_on-line_impacto_na_prevalencia_de_obesidade_e_satisfacao_corporal_de_adolescentes/link)

s/5d6ac80692851c853883803b/Saude-on-line-impacto-na-prevalencia-de-obesidade-e-satisfacao-corporal-de-adolescentes.pdf. Acesso em: 28 de julho. 2021.

Heyward, V. (2001). ASEP methods recommendation: body composition assessment. **J. Exerc. Physiol.** Online 4, 1–12. Disponível em: <https://www.asep.org/asep/asep/HeywardFinal.pdf>. Acesso em: 28 de julho. 2021.

JUSTO, A. M. Representações sociais sobre o corpo e implicações do contexto de inserção desse objeto. 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/94981>. Acesso em: 28 de julho. 2021

MACEDO, T. T. S. D., PALMEIRA, C. S., GUIMARÃES, A. C., SILVA, M. D. L. L. D., & LADEIA, A. M. T. **The meaning of obesity**: the perception of obese patients. 2013. Disponível em: <http://www7.bahiana.edu.br/jspui/handle/bahiana/186>. Acesso em: 28 de julho. 2021

MANNAN, M., MAMUN, A., DOI, S., & CLAVARINO, A. Prospective associations between depression and obesity for adolescent males and females-a systematic review and meta-analysis of longitudinal studies. **PLoS one**, v. 11, n. 6, 2016. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0157240>

MONAGHAN, Lee F.; RICH, Emma; BOMBAK, Andrea E. Media, 'fat panic' and public pedagogy: Mapping contested terrain. **Sociology Compass**, v. 13, n. 1, p. e12651, 2019. <https://doi.org/10.1111/soc4.12651>

OBARA, A. A. Atitudes de estudantes universitários de nutrição em relação aos indivíduos obesos e à obesidade. 2015. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6138/tde-07102015-130804/pt-br.php>. Acesso em: 28 de julho. 2021

OLIVEIRA, M. S. Representações sociais e sociedades: a contribuição de Serge Moscovici. **Revista brasileira de ciências sociais**, v. 19, n. 55, p. 180-186, 2004. <https://doi.org/10.1590/S0102-69092004000200014>

PORTELLI, A., & FENELON, D. R. **História oral como gênero**. Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, v. 22, 2001. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/revph/article/viewFile/10728/7960>. Acesso em: 28 de julho. 2021

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARINGÁ. **DECRETO N 1817**. Maringá, 25 de novembro de 2020. Disponível em: <http://www2.maringa.pr.gov.br/cdn-imprensa/decreto3470.pdf>

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARINGÁ. **DECRETO N. 1.360/2020**. Maringá, 15 de setembro de 2020. Disponível em [https://drive.google.com/file/d/1jn7UbYDNOoew-U52\\_Yr3NR2w2ef7DstO/view](https://drive.google.com/file/d/1jn7UbYDNOoew-U52_Yr3NR2w2ef7DstO/view).

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARINGÁ. **DECRETO N. 1.840/2020**. Maringá, 30 de novembro de 2020. Disponível em: <https://www.tjpr.jus.br/documents/18319/44322088/2020+-+Decreto+1840+Maring%C3%A1/d540860d-4f88-b0d3-b28c-ec540b6c8e0d>.

STEINBECK, K. S., LISTER, N. B., GOW, M. L., & BAUR, L. A. Treatment of adolescent obesity. **Nature Reviews Endocrinology**, v. 14, n. 6, p. 331-344, 2018. <https://doi.org/10.1038/s41574-018-0002-8>